

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS PARA
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL 1 – ECEF

GLAUCILENE GRACIOLA PINTO ALVES

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA (PSE) NO
ENSINO DE CIÊNCIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:
Relato de experiência em uma Escola Municipal de Belo Horizonte**

Belo Horizonte

2015

GLAUCILENE GRACIOLA PINTO ALVES

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA (PSE) NO
ENSINO DE CIÊNCIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:
Relato de experiência em uma Escola Municipal de Belo Horizonte**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação em Ciências, pelo Curso de Especialização em Educação em Ciências para professores do Ensino Fundamental 1, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Profa. Elaine Soares França

Belo Horizonte

2015

GLAUCILENE GRACIOLA PINTO ALVES

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA (PSE) NO
ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL:
Experiência em uma Escola Municipal de Belo Horizonte**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação em Ciências, pelo Curso de Especialização em Educação em Ciências para professores do Ensino Fundamental 1, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Profa. Elaine Soares França

Aprovado em ____ de _____ de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Elaine Soares França – Faculdade de Educação da UFMG

Luiza Gabriela de Oliveira – CECIMIG/FAE/UFMG

Dedico esse trabalho ao meu filho Estêvão, que foi gerado e gestado durante esse processo, e chegou ao mundo para trazer novo significado a esse conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o Mestre de toda a Ciência, que é a razão primeira da minha vida.

À minha família, ao meu marido Elifas e filhas Gabriela e Isabela, pelo apoio e compreensão em todos os momentos que precisei me ausentar. E ao meu filho Estêvão, que acabou de chegar para nos unir ainda mais.

À professora Elaine Soares França, pela orientação e apoio que possibilitaram a conclusão deste trabalho.

Aos colegas de turma, pelo companheirismo durante essa preciosa jornada em busca do conhecimento.

À monitora do Centro de Saúde, responsável pelo Programa Saúde na Escola onde trabalho, pela parceria na promoção do ensino de Ciências, nas atividades dessa pesquisa e pelo enriquecimento da minha prática.

Aos meus alunos, os de hoje e de ontem, e em especial aos que participaram desse estudo.

RESUMO

O presente trabalho, apresentado ao Centro de Ensino de Ciências e Matemática da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, no Curso de Especialização em Educação em Ciências para Professores do Ensino Fundamental, aborda a integração da Saúde e da Educação por meio do Programa Saúde na Escola – PSE, apresenta a revisão da literatura realizada sobre a temática e a análise documental sobre o Programa. A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Municipal na cidade de Belo Horizonte, com uma turma de primeiro ano do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. O tema escolhido para ser trabalhado nas atividades planejadas e desenvolvidas com as crianças foi a Dengue. Uma entrevista com a monitora do PSE na Escola foi realizada e analisada. As análises dos resultados da entrevista e da atividade desenvolvida com os alunos demonstraram o potencial da integração entre as práticas da professora e da monitora do PSE na Escola no ensino de Ciências. Alguns dados apontam para a necessidade de melhor integração do ensino da Escola como um todo com a prática da monitora do PSE para um trabalho mais efetivo na formação dos alunos como cidadãos.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Programa Saúde na Escola; Integração Saúde e Educação; Dengue.

ABSTRACT

This paper, presented to the Science and Mathematics Teaching Center at the Faculty of Education at Federal University of Minas Gerais, in the Specialization Course in Science for Elementary School Teachers, considers the integration of Health and Education through the Program Health in School – PSE, presents the literature review based on the subject area and the documentary analysis about the Program. The research was conducted in a municipal school in the city of Belo Horizonte, with a first grade class in the first Elementary Education cycle. The chosen topic to be worked on developed and planned activities with the children was Dengue Disease. An interview, with a PSE monitor at the school, was performed and analyzed. The analysis results of the interview and the activity accomplished out with the students indicates the integration potential between practices of the teacher and the PSE monitor at the school in Science teaching. Some data point to the need for a better integration of the school teaching as a whole with PSE monitors practice for a more effective work in the students growth as citizens.

Keywords: Science teaching; Health Program at School; Health and Education Integration; Dengue Disease.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	15
3. DESENVOLVIMENTO	16
3.1 Referencial teórico	16
3.2 O Programa Saúde na Escola	18
3.3 A escolha do tema Dengue	21
4. METODOLOGIA	25
4.1 Caracterização da Escola	25
4.2 Caracterização da Turma	26
4.3 O Centro de Saúde	27
4.4 A entrevista com a Monitora	27
4.5 O plano de ação desenvolvido em parceria com o PSE	29
4.6 As atividades desenvolvidas	30
4.6.1 Roda de conversa com os alunos	30
4.6.2 Retomada do tema e entrega do para-casa	32
4.6.3 Correção do para-casa	32
4.6.4 Ensaio da música com os alunos	32
4.6.5 Ensaio do teatro	33
4.6.6 Confeção do mural	34
4.6.7 Avaliação escrita e oral dos alunos	35
4.6.8 Apresentação do teatro	36
5. CONCLUSÕES	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
APÊNDICES	45
ANEXOS	49

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Fluxograma do PSE	20
FIGURA 2 – Registro dos personagens do teatro	32
FIGURA 3 – Registro do mural	33
FIGURA 4 – Registro dos desenhos de dois alunos	34
FIGURA 5 – Registro da apresentação do teatro	35
QUADRO 1 – Cronograma do plano de ação	29
QUADRO 2 – Tabulação dos resultados da avaliação	35

INTRODUÇÃO

Frequentemente a escola é cercada e envolvida por projetos e programas formulados pelo Governo. Tais iniciativas muitas vezes chegam à comunidade escolar, aos coordenadores pedagógicos e aos professores com a definição de que precisam ser implantados e executados. O Programa Saúde na Escola – PSE, é uma dessas iniciativas. Visando a ação integrada entre os setores da Saúde e Educação, o Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, instituiu o PSE (BRASIL, 2007).

O PSE é uma política intersetorial que une Educação à Saúde e visa ao desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras (DAB, 2015), na perspectiva de desenvolver, ampliar e integrar ações de assistência e de promoção da saúde dos estudantes da rede pública de ensino.

O Programa tem o objetivo de reforçar a promoção à saúde dos estudantes como a prevenção, o monitoramento e a avaliação de saúde, e trabalha com o conceito ampliado de saúde: bem-estar físico, mental e social. Em Belo Horizonte o PSE começou a ser implantado nas escolas municipais no ano de 2008.

Com vistas à integração entre os saberes, bem como à superação da visão dicotomizada de ensino e aprendizagem que considera como aprendizado o escolar e despreza o não escolar, ou que defende a suposta superioridade do saber disciplinar sobre o não disciplinar, Belo Horizonte busca uma Educação que ultrapassa os muros da escola e envolve outros setores da sociedade.

Assim, a Prefeitura da capital pactuou o objetivo de ser uma Cidade Educadora, uma cidade onde há a busca permanente do “aprender, trocar, partilhar e, por consequência, enriquecer a vida dos seus habitantes” (REDE BRASILEIRA DAS CIDADES EDUCADORAS, 2004, p. 156).

Dessa forma, a Prefeitura considera como base a Carta das Cidades Educadoras¹ que estabelece, em seu 4º Princípio, que: “As políticas municipais de carácter educativo devem ser sempre entendidas no seu contexto mais amplo inspirado nos princípios de justiça social, de civismo democrático, da qualidade de vida e da promoção dos seus habitantes” (REDE BRASILEIRA DAS CIDADES EDUCADORAS, 2004, p. 158).

Logo, Belo Horizonte, como todos os municípios que pactuam esses objetivos que constam na Carta das Cidades Educadoras, insere constantemente no planejamento das suas pastas de Governo ações que têm em vista tal alcance. Como Cidade Educadora, o Programa Saúde na Escola em Belo Horizonte tem o carácter de integração da Saúde e da Educação ainda mais reforçado.

Porém, aproximar a saúde do contexto escolar exige uma dedicação e um esforço a mais do professor do Ensino Fundamental (FERREIRA, 2012). A presente pesquisa teve como motivação as constantes críticas por parte da Escola ao Programa PSE, e como justificativa a necessidade de investigar como, e se realmente, acontece a parceria entre Saúde e Escola por meio do PSE na Escola Municipal onde trabalho, em Belo Horizonte, e os resultados dessa parceria.

Buscando autores que tenham abordado o tema, Maciel e colaboradores (2010) defendem que a integração entre Saúde e Educação pode ser desenvolvida permanentemente. Os autores enfatizam a necessidade da constante revisão da teoria e da prática para, assim, tal integração poder resultar em inúmeros benefícios para a comunidade escolar e a população em geral. E destacam que um importante benefício que pode resultar dessa interação é o fomento “à análise crítica e reflexiva sobre os valores, condutas, condições sociais e estilos de vida, buscando fortalecer tudo que contribui para a melhoria da saúde e do desenvolvimento humano” (MACIEL et al., 2010, p. 3).

Portanto, professores que estejam envolvidos na integração entre Saúde e Educação devem ter uma ação dialógica para desenvolver essa capacidade de

¹ As cidades representadas no 1º Congresso Internacional das Cidades Educadoras, que aconteceu na cidade de Barcelona, em novembro de 1990, formularam a Carta das Cidades Educadoras, documento que reúne os princípios essenciais dessa nova orientação. A proposta definitiva, de novembro de 2004, elaborada pela Rede Brasileira das Cidades Educadoras está disponível nos Cadernos CENPEC Pesquisa e Ação Educacional pelo link: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/165/194>>. Acesso em 17 ago. 2014.

analisar criticamente a prática de ensino buscando proporcionar a educação para a cidadania, preparar para a vida (LOUREIRO e LIMA, 2013).

Os desafios para a Educação, principalmente neste século, apontam para a necessidade de preparar o educando a “pensar/refletir, fazer escolhas e propor soluções para questões e problemas contemporâneos, preparando-o para trabalhar, exercer a cidadania e cuidar do ambiente onde vive” (PBH, 2010, p. 5).

Acredito que o ensino nas escolas deva abordar tópicos que perpassem o dia a dia dos estudantes para ser significativo e efetivo. Borges (2012) defende que o professor ciente dos conhecimentos que seus alunos já possuem, e sendo criativo, buscando inteirar-se dos temas atuais, conhecendo a realidade dos alunos e partindo dela, pode desenvolver sua prática de forma eficaz. Uma vez que: “Para dialogar com as crianças é preciso conhecer suas ideias” (LOUREIRO e LIMA, 2013, p. 24).

Loureiro e Lima (2013) salientam que o desafio de ensinar as crianças é o de encontrar temas e formas de ensinar que suscitem nelas o interesse pelo conhecimento. Portanto, se forem abordados temas que perpassem o dia a dia delas, o despertar da curiosidade e do interesse pelo conhecimento se torna mais tangível.

O ensino de Ciências

deve levar o educando a utilizar os conhecimentos aprendidos, a desenvolver atitudes para uma transformação pessoal, favorecendo sua integração na sociedade, na natureza, demonstrando conhecer e entender seu papel dentro do mundo dos seres vivos, deve possibilitar (...) ao educando refletir, tomar atitudes, solucionar problemas do meio em que vive (PBH, 2010, p. 9).

Loureiro e Lima (2013) reforçam ainda que é importante eleger ideias que sejam acessíveis às crianças que estão no início do processo de aprendizagem de Ciências, ideias que sejam básicas ou estruturadoras do pensamento científico, uma vez que a escola tem o papel de difundir e promover o ensino de Ciências, desde as séries iniciais do Ensino Fundamental, no início do processo de alfabetização. “A ciência desempenha papel importante na qualidade de vida das pessoas, nas suas escolhas e nas relações sociais e humanas” (LOUREIRO e LIMA, 2013, p. 28). Iniciando cedo se aproveita a curiosidade que é característica da infância, e fundamental ao processo do pesquisar/descobrir.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental o objetivo não deve ser o da especialização ou do ensino disciplinar, uma vez que “o mundo se apresenta à criança muito ‘misturado’ e pouco percebido em seus elementos constitutivos” (LOUREIRO e LIMA, 2013, p. 16), portanto, o ensino de Ciências deve se dar sem a fragmentação do conhecimento em conteúdos disciplinares.

Assim, “ciências da natureza, história da humanidade e geografia, linguagens e seus códigos aparecem tratados de forma integrada, cujos objetivos são o de aproximar as crianças de uma descrição e explicação escolarizada deste mundo em que vivemos” (LOUREIRO e LIMA, 2013, p. 16). Porém as autoras esclarecem que de maneira alguma adotar uma linguagem acessível às crianças significa simplificação ou redução do pensamento.

Nesse sentido, Borges (2012) afirma que nos anos iniciais do Ensino Fundamental, podem ser contemplados três eixos no ensino de Ciências: “compreensão básica de termos, conhecimentos e conceitos científicos fundamentais; compreensão da natureza das ciências e dos fatores éticos e políticos que circundam sua prática; e, entendimento das relações existentes entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente” (BORGES, 2012, p. 28). Para o autor, tais eixos são estruturantes e devem ser bem trabalhados no currículo.

Loureiro e Lima (2013, p. 16) defendem que é papel da escola “planejar, desenvolver, mediar e avaliar as situações de ensino (...) fomentando a curiosidade e criatividade de modo a estabelecer bases do pensamento científico e desenvolver [nas crianças] o prazer e o desejo de continuarem aprendendo”. Cumprindo esse papel a escola forma cidadãos para a vida.

Na integração da Saúde e a Educação, a abordagem dos conteúdos pode ser feita com vistas a ampliar o alcance e o impacto das ações de saúde aos estudantes e suas famílias. Tais conteúdos devem ser trabalhados de maneira a oportunizar o pensamento lógico sobre fatos do cotidiano e promovendo o desenvolvimento intelectual e crítico das crianças.

Finalmente, o ensino de Ciências deve possibilitar ao aluno apreender “um conjunto de saberes de domínio científico e tecnológico que lhe permita compreender os fenômenos do mundo; (...) e, adquirir os saberes (capacidades e habilidades,

atitudes e valores) que permitam, se necessário, adaptar-se às mudanças” (PBH, 2010, p. 10).

Este texto está organizado da seguinte forma: a seguir estão os objetivos e as questões norteadoras do trabalho. No tópico seguinte, Desenvolvimento, são apresentadas o Referencial Teórico, a descrição do Programa Saúde na Escola, com base na pesquisa documental realizada e a justificativa da escolha do tema Dengue.

Nos tópicos seguintes foram descritas a metodologia utilizada, a caracterização da escola e do bairro onde ela está inserida, a caracterização da turma e do centro de saúde vinculado à Escola. Logo, estão descritos: o perfil da monitora do PSE e a entrevista realizada com ela, o plano de ação elaborado para as intervenções e as atividades desenvolvidas relacionadas ao tema Dengue.

Nas Conclusões, são apresentadas as reflexões e análises feitas a partir dessas práticas e da entrevista. Nas considerações finais, algumas reflexões sobre o todo dessa pesquisa e possíveis desdobramentos para próximas pesquisas.

2. OBJETIVOS

Para desenvolver uma pesquisa abordando o Programa Saúde na Escola e o ensino de Ciências, foram delineados os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Identificar as contribuições do PSE no ensino de Ciências sobre o tema Dengue, em uma escola de Ensino Fundamental da rede municipal de Belo Horizonte.

Objetivos específicos:

- Conhecer melhor o Programa Saúde na Escola (PSE);
- Promover a interação entre os conteúdos procedimentais e atitudinais desenvolvidos pelos alunos nas atividades ministradas pelo PSE e os conteúdos das aulas de Ciências sobre o tema Dengue, em uma escola de Ensino Fundamental da rede municipal de Belo Horizonte.

E, para alcançar tais objetivos, foram propostas as seguintes questões norteadoras:

- O Programa Saúde na Escola pode influenciar as práticas do ensino de Ciências sobre o tema Dengue?
- Se sim, de qual maneira?
- Quais contribuições o trabalho integrado com o PSE pode trazer para os professores de Ciências?
- Quais contribuições o trabalho integrado com o PSE pode trazer para os alunos?

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Referencial teórico

Visando compreender o histórico da saúde na escola, o trabalho de Figueiredo e colaboradores (2010) contribui com um relato do nascimento da saúde na escola no mundo e no Brasil. Os autores apontam que ao longo dos séculos a saúde escolar foi tratada de diversas maneiras.

No início do século XX era grande a preocupação com a higiene escolar, devido à epidemia de cólera, à peste bubônica e à febre amarela que assolavam o país. Somava-se a isto a alta incidência de malária, sífilis, tuberculose e hanseníase. A varíola também era um grande problema para a saúde pública. Havia uma alta taxa de mortalidade na população brasileira devido a essas doenças. As crianças eram as maiores vítimas, porque também eram fortemente afetadas pela desnutrição, tétano, coqueluche, sarampo e difteria (FIGUEIREDO et al., 2010).

Através da saúde escolar, ou da higiene escolar como era denominada, o Estado passou a zelar pela saúde da população baseando-se em três pilares: a polícia médica, o sanitarismo e a puericultura. Para Lima (1985 *apud* FIGUEIREDO et al., 2010, p. 399), este zelo do Estado se deu “pela inspetoria das condições de saúde dos envolvidos com o ensino; pela prescrição a respeito da salubridade dos locais de ensino e pela difusão de regras de viver para professores e alunos”.

De acordo com os autores, no decorrer do século XX, com os avanços técnico-científicos, houve uma mudança na concepção e na forma como a saúde era tratada pela escola. No final da década de 80 surge um novo discurso que incorpora o conceito de promoção de saúde na saúde pública estendendo ao entorno da escola que consistiu

em um conjunto de ações e processos destinados a capacitar os indivíduos para exercerem um maior controle sobre sua saúde e sobre os aspectos que podem afetá-la, reduzindo os fatores que podem resultar em risco e favorecendo os que são protetores e saudáveis (MACIEL et al., 2010, p. 2)

Essa estratégia de promoção da saúde no espaço escolar tem uma abordagem integral e relaciona três eixos: “Educação para a saúde com enfoque integral, incluindo o desenvolvimento de habilidades para a vida; criação e manutenção de

ambientes físicos e psicossociais saudáveis; e, oferta de serviços de saúde, alimentação saudável e vida ativa” (FIGUEIREDO et al., 2010, p. 399).

Com essa nova estratégia a saúde escolar deixa de ter um caráter meramente higienista e assistencialista e passa a conceber o ser humano de forma integral e capaz de favorecer sua saúde de forma preventiva e autônoma. Tal visão foi fundamentada na Carta de Ottawa² que preconiza que

...é essencial proporcionar meios para que, ao longo de sua vida, a população se prepare para as diferentes etapas da mesma e enfrente as enfermidades e lesões crônicas. Isto só será possível através das escolas, lares, lugares de trabalho e ambiente comunitário, no sentido de que exista uma participação ativa por parte das organizações profissionais, comerciais e beneficentes, orientada tanto ao exterior como ao interior das próprias instituições. (Carta de Ottawa sobre a promoção da saúde, *apud* FIGUEIREDO et al., 2010, p. 399)

De tal forma a saúde escolar pôde “avançar e ampliar a sua concepção e práticas com uma visão integral e interdisciplinar do ser humano, dentro de um contexto comunitário, ambiental e político mais amplo” (FIGUEIREDO et al., 2010, p. 399).

Os autores concluem que profissionais da saúde sensíveis à questão da educação e atentos aos Parâmetros Curriculares Nacionais podem fazer um trabalho voltado para a cultura da prevenção no âmbito escolar através do Programa Saúde na Escola, ao invés de ações isoladas ou pontuais que deixam a desejar por não serem tão proveitosas.

Na contramão dessa perspectiva, de integrar a Saúde à Educação, na prática do ensino de Ciências, atualmente, diversos temas têm sido abordados apenas na dimensão natural e biológica, com um ensino conteudista e reducionista voltado à memorização de ciclos de vida, anatomia e fisiologia de organismos, ao invés de abordar as múltiplas dimensões e aspectos importantes como os determinantes sociais, econômico, histórico e conceituais do fenômeno, especialmente em se tratando de temas complexos como os relacionados à saúde (ASSIS et al., 2013).

Infelizmente esse ensino conteudista e reducionista, que revela uma concepção enciclopédica e expositiva, ainda é comum no ensino de Ciências nos dias de hoje e pode ser percebida nas avaliações que valorizam a quantidade de informações que

² A Carta de Ottawa é uma Carta de Intenções que busca contribuir com as políticas de saúde em todos os países, de forma equânime e universal. Foi apresentada na Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizado na cidade de Ottawa, no Canadá, em novembro de 1986. Informações disponíveis em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Carta_de_Ottawa>. Acesso em 12 mai. 2015.

os alunos são capazes de memorizar como listas de nomes de ossos, descrições dos reinos da fauna, das partes das plantas, ou fórmulas da Física e da Química (BORGES, 2012).

Em busca de autores que abordassem o tema Dengue no ensino de Ciências – tema eleito para a presente pesquisa – Assis e colaboradores (2013, p. 133), ressaltam que “as disciplinas escolares de forma isolada não dão conta de tratar o tema [da Dengue] integralmente”.

Nesse recente estudo sobre ações intersetoriais que envolveram a saúde e a educação em uma área do Rio de Janeiro atingida pela Dengue, os autores revelam que o conhecimento sobre a doença ainda é superficial, que falta diálogo entre os protagonistas dos setores investigados e que os materiais informativos disponibilizados são escassos e, por vezes, inadequados. Afirmam que ações intersetoriais têm mais chance de sucesso e salientam a importância da escola na construção de conhecimentos relacionados à saúde.

Outro trabalho que também aborda o tema Dengue no ensino de Ciências é o de Maciel e colaboradores (2010). Os autores relatam as estratégias utilizadas por um enfermeiro no ambiente escolar em um Centro Municipal de Educação Infantil em Vitória/ES. O estudo, que teve caráter interdisciplinar, favoreceu atividades de promoção da saúde nas temáticas intimamente interligadas: Dengue, higiene pessoal, parasitose e destino dos resíduos sólidos. Após três anos de pesquisa e diante da melhoria dos resultados, os autores concluem que:

A melhor contribuição que a saúde poderia oferecer à educação reside na possibilidade de uma ação integrada e articulada, de maneira crítica e reflexiva, que possa significar oportunidade de atualização dos educadores, capacitando-os para a tarefa de ministrar o discurso sobre orientação à saúde de forma transversal e interdisciplinar. (MACIEL et al., 2010, p. 8)

Diante dessa breve revisão da literatura, passo a seguir para a contextualização do Programa Saúde na Escola na capital mineira.

3.2 O Programa Saúde na Escola

Como citado anteriormente, o Programa Saúde na Escola – PSE – foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, e é uma política intersetorial que une Educação à Saúde (BRASIL, 2007).

Em Belo Horizonte, o PSE foi implantado no ano de 2008 em 09 escolas de Ensino Fundamental, em 2009 foi ampliado para mais 03 escolas e em 2010 alcançou 100% das escolas municipais (PBH, 2013).

Em 2011 foram iniciados os atendimentos com a equipe volante, composta por um enfermeiro e um técnico em enfermagem do Centro de Saúde de referência da Escola, com o apoio do monitor PSE da escola, para avaliação anual da saúde dos estudantes.

O objetivo do Programa é fazer um acompanhamento da saúde dos alunos das escolas municipais. Para isso, a equipe volante visita regularmente as escolas, observando indicadores como: estado nutricional, imunização, crescimento e desenvolvimento, prevenção de doenças e agravos à saúde, avaliação oftalmológica, auditiva e mental.

De forma a garantir o bom desempenho escolar, a equipe faz a orientação dos estudantes abordando temas como alimentação saudável, higiene pessoal e saúde bucal, atividade física, saúde sexual e reprodutiva, meio ambiente, vacinação e prevenção de doenças, construção de uma cultura de paz, combatendo as diferentes expressões de violência, educação para o trânsito, Dengue, prevenção às DST/AIDS, prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas (PBH, 2012).

Para solidificar o Programa, é designado um monitor PSE na escola. Também chamado de assistente de apoio, esse profissional tem como atribuições: apresentar planejamento semestral de ações de prevenção e promoção da saúde para serem desenvolvidas na escola; pesquisar temas bibliográficos relacionados à saúde para contribuir na composição do acervo da biblioteca da escola; solicitar aos centros de saúde material informativo como folders, cartazes, banners e cartilhas, sobre temas diversos que podem ser utilizados nas atividades de prevenção e promoção da saúde nas escolas; promover junto às famílias dos estudantes momentos de formação sobre temas relacionados à promoção da saúde; dentre outras.

Portanto, o monitor do PSE é responsável pela integração do trabalho da equipe volante do Centro de Saúde de referência e dos professores da Escola. O monitor utiliza uma fita métrica e um aparelho medidor de pressão arterial, para os atendimentos. Encaminhar para o Centro de Saúde a que a escola está vinculada os

alunos que têm na sua avaliação de saúde alguma necessidade de atendimento médico específico é outra de suas atribuições.

Dentre as funções do monitor do PSE, descritas no material fornecido pela PBH – que foram considerados como parte da análise documental do Programa – estão:

Organizar e acompanhar o processo de entrega e recebimento das autorizações dos pais para a avaliação de saúde, bem como anexar cópias do cartão de vacinas; manter contato com os professores e direção da escola, auxiliando na seleção dos escolares que deverão ser avaliados com maior prioridade; acompanhar os alunos aos centros de saúde, levando as autorizações e cópias de cartão de vacinas e entregá-las ao profissional responsável pela avaliação dos escolares; fazer a triagem de acuidade visual dos escolares; registrar e manter organizadas as informações relativas ao PSE; e, promover, juntamente com a equipe da escola e centros de saúde, ações de promoção de saúde, eventos de saúde (Dengue, H1N1, datas comemorativas...) gincanas, participar de campanhas e mobilizações de saúde. (PBH, 2012, 2013)

A Secretaria Municipal de Saúde (PBH, 2013) esclarece que não é função do monitor do PSE acompanhar estudantes em unidades de saúde (em caso de acidentes durante o turno escolar, por exemplo), realizar procedimentos como curativos, avaliação clínica, administração de medicamentos nem avaliar o estado de saúde de funcionários e professores como aferição de pressão arterial, Índice de Massa Corporal (IMC) ou outros. Tais informações destacadas revelam que há certa confusão do profissional com a de um enfermeiro na unidade educacional.

O fluxograma do PSE é representado da seguinte forma:



FIGURA 1 – Fluxograma do PSE

Fonte: PBH, 2013.

Como contrapartida, a Escola deve disponibilizar um espaço que ofereça privacidade e silêncio para o atendimento aos escolares, e que conte com duas mesas, duas cadeiras e uma balança. Também deve garantir o melhor aproveitamento dos alunos nas consultas que abordam temas sensíveis: sexualidade, violências, drogas e obesidade (PBH, 2013).

O Programa também realiza ações de promoção da saúde como: campanhas, oficinas, palestras, gincanas, rodas de conversa, projetos, feiras, seminários e atividades artísticas. Assis e colaboradores (2013) mostram que está dentre os objetivos do Programa não apenas avaliar a condição de saúde dos estudantes, como também a promoção da saúde, considerando o contexto social e escolar.

De acordo com dados divulgados pela Prefeitura, no ano de 2013, 171 das 220 unidades escolares de Belo Horizonte desenvolveram atividades no PSE voltadas à melhoria do comportamento saudável dos estudantes por meio de oficinas temáticas, realização de controle, exames nutricionais e médicos periódicos. Essas, dentre outras ações, beneficiaram cerca de 100 mil alunos com idade entre seis e 14 anos, e inclusive com a entrega de quatro mil óculos para estudantes que foram diagnosticados com baixa acuidade visual (PBH, 2013).

A PBH afirma que deu início ao projeto piloto para a implantação do Programa em duas Unidades Municipais de Ensino Infantil – UMEIS, para garantir o atendimento a crianças de 0 a 5 anos, e que há expectativa de expandir o PSE para o projeto Educação de Jovens e Adultos – EJA e também para o Ensino Médio (PBH, 2013).

No tópico a seguir está a justificativa da escolha do tema que foi trabalhado em parceria com o PSE.

3.3 A escolha do tema Dengue

Abordar a temática Dengue no ensino de Ciências se revela urgente, atual e essencial, pois a doença é considerada um dos principais problemas de saúde pública no mundo.

Dados atuais apresentados nos boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde³ apontam que em 2013 foram notificados 1.403.230 casos de Dengue no país, sendo 412.312 deles em Minas Gerais, contra 29.456 casos registrados em 2012 no estado. Apesar dos esforços públicos no sentido de conter e prever a epidemia, a Dengue continua a crescer. Em 2014, até o dia 09 de agosto⁴, foram registrados 511.080 casos prováveis (casos notificados, exceto descartados) de Dengue no país. A região Sudeste teve o maior número de casos (294.916 casos; 57,7%).

A Prefeitura de Belo Horizonte afirma que aprender sobre a Dengue é essencial para combatê-la, e através da Secretaria Municipal de Saúde realiza de modo ininterrupto e durante todo o ano ações de combate à Dengue, tanto para a prevenção e controle da doença como para comunicação e mobilização da população (PBH, 2012).

A Dengue é causada por um arbovírus da família *Flaviridae*, transmitido de uma pessoa à outra através de um hospedeiro intermediário, o *Aedes Aegypti*. O ciclo de vida do mosquito tem quatro fases: ovo, larva, pupa e fase adulta. As larvas se desenvolvem em água parada, e ao contrário do que se pensava, a água pode ser limpa ou suja. O ovo pode sobreviver vários meses e até um ano, aguardando pela chegada da água para eclodir. Quando imersos, os ovos se desenvolvem em larvas, originam as pupas que se desenvolvem e originam o mosquito adulto. Esse, com menos de um centímetro e com aparência inofensiva, tem cor preta e listras brancas no corpo e nas pernas e vive cerca de 30 dias.⁵

Assis e colaboradores (2013, p. 136) defendem que “conhecer o ciclo de vida do vetor da Dengue no Brasil é imprescindível para que haja entendimento e adesão das ações de controle físico que são divulgadas nas ações de informação, educação e comunicação”.

A forma mais eficaz de combate à Dengue é a eliminação do mosquito transmissor, e a melhor maneira de se fazer isso é combater os focos criadouros, recipientes ou locais que possam acumular água, como pratinhos de vasos de plantas, pneus velhos, caixas d'água destampadas, calhas etc.

³ Dados obtidos no Portal da Saúde. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/31/Dengue-classica-at---2013.pdf>>

⁴ Dados retirados do Portal da Saúde. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/agosto/25/BE-2012-45--19----Dengue--SE32-.pdf>>

⁵ Informações obtidas no Site da Dengue. Disponível em: <<http://www.dengue.org.br/index.html>>

A doença infecciosa, febril e aguda tem um período de incubação, que é o intervalo da picada e a manifestação dos sintomas, que dura em média cinco ou seis dias, mas pode chegar até 15 dias. Os sintomas da Dengue clássica são: febre alta; dor de cabeça; dor atrás dos olhos; perda do paladar e apetite; manchas e erupções na pele; náuseas e vômitos; tonturas; cansaço; moleza; dores no corpo, nos ossos e articulações.

A Dengue hemorrágica apresenta sintomas semelhantes ao da Dengue clássica, porém, o agravamento do caso acontece quando a febre cede e surgem: dores abdominais fortes e contínuas; vômitos persistentes; palidez e a pele fica fria e úmida; sangramento pelo nariz, boca e gengivas; manchas vermelhas na pele; sonolência, agitação e confusão mental; sede excessiva e sensação de boca seca; pulso rápido e fraco; dificuldade respiratória; e, perda de consciência. O quadro evolui rapidamente e se o paciente não receber cuidados médicos imediatos pode chegar a óbito em até 24 horas.⁶

Apesar das informações sobre a Dengue serem amplamente divulgadas nas mídias – TV, internet, jornais, materiais de campanhas de saúde etc. – ainda há lacunas de conhecimento, tanto sobre as fases de desenvolvimento do mosquito, as formas de transmissão e combate que podem ser percebidas na prática do dia a dia da população em geral, de professores e também de profissionais de saúde (ASSIS et al, 2013), portanto ainda hoje é importante abordar o tema.

Assis e colaboradores (2013) reforçam que o controle do vetor está intimamente relacionado com a questão das políticas públicas empregadas atualmente, mas muitas pessoas atribuem essa responsabilidade apenas à esfera governamental. Tal visão da questão é melindrosa, pois não podemos, de maneira alguma, descartar a importância da participação da população na luta contra a Dengue.

E, para contribuir com o agravamento da situação e a consequente propagação da doença e das epidemias, tópicos relacionados ao tratamento da Dengue são negligenciados também em livros didáticos e nos materiais educativos impressos utilizados nas escolas (ASSIS et al, 2013).

⁶ Informações retiradas do site do doutor Drauzio Varella. Disponível em: <<http://drauziovarella.com.br/drauzio/artigos/dengue-2/>>

Soma-se a tudo isso o fato de o tema Dengue ser transversal, então, além de atual e apresentar-se como uma demanda comunitária, esse seria provavelmente um tema que surgiria na sala de aula, espontaneamente, trazido por algum dos alunos.

Por tais motivos o tema foi eleito para a presente pesquisa e para as atividades desenvolvidas com os alunos, que serão descritas nesse texto. Porém, antes do como, se faz preciso situar o leitor a respeito do onde e com quem os trabalhos se deram.

4. METODOLOGIA

Essa pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de campo, que além da observação dos fatos e fenômenos, faz uma coleta dos dados referentes ao que ocorre na realidade a ser pesquisada, para analisar e interpretá-los com base na fundamentação teórica com o objetivo de elucidar o problema pesquisado (PORTAL EDUCAÇÃO, 2015).

Para a pesquisa de campo foi realizada uma entrevista semiestruturada com a monitora para maior aprofundamento sobre o Programa, para ter acesso à perspectiva do entrevistado, suas atribuições e compreensão acerca do seu papel. Tal entrevista teve o objetivo de levantar percepções que não podem ser observadas diretamente, e nos auxiliam na compreensão da cultura estudada (FRANÇA, 2009). O roteiro das perguntas (APÊNDICE A) foi elaborado pela pesquisadora, com base nas necessidades de aprofundamento que identifiquei após a pesquisa documental. As respostas da monitora às perguntas foram analisadas em um tópico posterior.

4.1 Caracterização da Escola

A Escola Municipal onde trabalho como professora de Ciências foi fundada em 1955. Fica situada em um bairro da Região Nordeste da capital que tem mais de 10.622 moradores.⁷ O bairro surgiu na década de 20 e seus primeiros moradores vieram para região após o remanejamento feito pela Prefeitura das moradias que se localizavam nas imediações da Praça Raul Soares. O crescimento da ocupação no bairro se deu na década seguinte, com o surgimento dos primeiros empreendimentos industriais, especialmente, a instalação de fábricas têxteis nas imediações.⁸

A Escola atende crianças da educação infantil e primeiro ciclo (de dois anos e oito meses a oito anos) no turno matutino e no vespertino. Sua infraestrutura conta com salas de aula ventiladas, banheiros masculinos e femininos, banheiro exclusivo para crianças portadoras de necessidades especiais, pátio, quadra, parquinho, sala de informática, biblioteca, auditório, sala da direção, secretaria, sala da coordenação,

⁷ De acordo com dados do Censo 2010 (IBGE, 2010).

⁸ Informações disponíveis em:

<<http://bairrosdebelohorizonte.webnode.com.br/bairros%20da%20regi%C3%A3o%20nordeste/>>. Acesso em 06 de out. 2014.

sala para o Programa Saúde na Escola, refeitório, cozinha, sala de professores e estacionamento. A escola não possui laboratório de Ciências.

Com vistas ao aperfeiçoamento da ação pedagógica dos professores, a biblioteca adquire livros a partir das sugestões do corpo docente além de receber exemplares enviados pelo Ministério da Educação – MEC, no Programa Nacional de Biblioteca Escolar.

No ano de 2007 a Escola passou a atender as crianças numa política inovadora, o Programa Escola Integrada, que confirma novamente Belo Horizonte como Cidade Educadora: espaços próximos à escola são transformados em locais de aprendizagem. Com a Escola Integrada, os alunos recebem formação educacional diferenciada, ao mesmo tempo em que intensificam o relacionamento com a comunidade dentro e fora da escola.

4.2 Caracterização da Turma

Pelos dados informados no cadastro dos alunos da Escola, foi possível fazer um levantamento que indica que: a maioria dos alunos da Escola é residente de uma vila próxima, uma comunidade carente do bairro formada por famílias de trabalhadores assalariados, muitos deles não têm emprego fixo e a média salarial gira em torno de um salário mínimo. Muitas dessas famílias são beneficiadas com programas assistenciais do governo, como o Bolsa Escola e o Bolsa Família.

A turma onde foram desenvolvidas as atividades para essa pesquisa é uma turma de primeiro ano do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Tem o total de 23 alunos com idade de seis anos completos. A turma é composta de 13 meninos e 10 meninas que, de modo geral, são assíduos, com a exceção de dois alunos.

Os alunos são falantes e participativos. Gostam de ouvir histórias, cantar e participar das atividades propostas, embora algumas vezes entrem em atrito uns com os outros. A turma demonstra afinidade com a professora de Ciências e se relaciona com ela de maneira alegre, confiante e segura.

Muitos alunos têm dificuldades em seguir as regras pré-estabelecidas na sala, mas a maioria já se adaptou à rotina escolar. É uma turma heterogênea com relação ao processo de alfabetização. Apesar de o ano escolar de 2014 estar próximo do

encerramento (quando da escrita desse tópico), os alunos ainda estão em diferentes estágios do processo de alfabetização.

4.3 O Centro de Saúde

O Programa Saúde na Escola que é desenvolvido na Escola está vinculado a um Centro de Saúde próximo. Esse centro de saúde pertence ao Distrito Sanitário Nordeste e está localizado no mesmo bairro da escola. A unidade presta atendimento médico com as especialidades pediatria, clínica geral e ginecologia. Também são feitos atendimentos de saúde bucal, odontológico, de acuidade visual, vacinação de acordo com as campanhas desenvolvidas pela Prefeitura e as campanhas permanentes. O Centro conta com a farmácia para distribuição de remédios para a população.

A seguir será apresentada a monitora do PSE na Escola em questão. Como os monitores designados para as outras escolas municipais, a monitora que é responsável pelo PSE na escola onde atuo não precisa ter e não tem formação específica na área de Saúde. No Centro de Saúde acontecem reuniões periódicas com os monitores, juntamente com a coordenadora responsável pelo PSE na Regional, onde são definidos os temas, são discutidos casos específicos e encaminhamentos, e onde ocorre a troca de experiências.

4.4 A entrevista com a Monitora

No dia 23 de abril de 2014, a Monitora concedeu uma entrevista para o desenvolvimento dessa pesquisa, e de acordo com os objetivos citados na metodologia. O roteiro elaborado para a entrevista consta no APÊNDICE A.

Com a finalidade de obter alguns dados da Monitora, iniciei com perguntas simples e mais gerais, como “Qual é o seu nome completo?”, “Quantos anos você tem?” “Qual é a sua formação?”.

Por tais perguntas fiquei sabendo seus dados, porém seu nome será preservado de forma a garantir o sigilo da pesquisa, então ela será citada como Monitora.

A Monitora do PSE designada pelo Centro de Saúde para atuar na Escola onde trabalho tem 30 anos e a sua formação é o Ensino Médio completo.

As perguntas que seguiram foram elaboradas para levantar as percepções da Monitora sobre o trabalho que ela desenvolve na Escola pelo PSE. Assim, pedi: “Descreva, com poucas palavras em que consiste seu trabalho no PSE”.

Quando questionada sobre seu trabalho no Programa, a Monitora o descreveu da seguinte maneira:

“Sou facilitadora das ações de saúde na escola e faço o ‘meio de campo’ entre as equipes da escola e do centro de saúde nas ações realizadas para as crianças. Por isso sou a pessoa responsável por manter a comunicação e a integração das duas equipes, para que as propostas funcionem”.

A questão seguinte foi relacionada às dificuldades encontradas no desenvolvimento do PSE na escola: “Quais são as principais dificuldades encontradas por você na execução do seu trabalho?”, à qual a Monitora respondeu:

“A falta de um computador exclusivo para o uso do PSE, pois tenho que usar o da secretaria ou o da sala dos professores. Na maior parte do tempo eles estão ocupados e eu tenho que aguardar, atrasando meu trabalho. Também algumas professoras confundem a minha função achando que a sala do PSE é como um posto de saúde, então acham que eu tenho que olhar crianças que passam mal, ou fazer curativo em quem se machuca no recreio.”

Para sondar a receptividade da equipe da escola ao Programa, questionei: “As professoras costumam participar das atividades que você realiza? Como?”.

A Monitora afirmou: *“Algumas sim e outras não. Sinto que tem professoras que não dão importância e nem ajudam a controlar a disciplina dos alunos enquanto eu realizo alguma atividade na sala. Outras professoras participam mais e dão prosseguimento às atividades que eu dou nas aulas delas, dão atividades xerocadas sobre assuntos que eu estou trabalhando com os alunos, por exemplo”.*

Para compreender a percepção da Monitora sobre a importância da sua atuação na mediação entre o Centro de Saúde e a Escola, perguntei: “Na sua opinião, você contribui para o ensino de Ciências na escola?”

A Monitora respondeu: *“Sim, pois trabalho com assuntos ligados à saúde, como higiene, alimentação e outros. Esses assuntos além de estarem ligados ao conteúdo de Ciências são importantes para a formação da cidadania”.* E complementou: *“Também faço várias atividades que são como aulas de Ciências como exibição de*

filmes educativos, murais, palestras e outras”.

Sobre a escolha dos temas a serem abordados, achei importante encerrar a entrevista questionando: “Como são definidos os temas a serem trabalhados no Programa?”

A Monitora explicou que mensalmente são feitas reuniões com as monitoras do PSE das escolas vinculadas ao Centro de Saúde. Essas reuniões são realizadas no Centro e nela são pactuados os assuntos e temas que serão trabalhados na escola, de acordo com o momento atual. E explicou:

“Por exemplo, se a temporada de chuvas está para chegar, o tema Dengue será trabalhado, se há iminência de epidemia de gripe, a prevenção da H1N1 vai ser trabalhada etc”.

Em material complementar sobre o PSE (PBH 2012, 2013), está descrito que nessa reunião mensal também é feito o acompanhamento e a avaliação do Programa nas respectivas escolas e é oportunizada a troca de experiências, o compartilhamento de ideias sobre como fazer com o objetivo de enriquecer a prática das monitoras.

4.5 O plano de ação desenvolvido em parceria com o PSE

Como forma de integrar o Programa Saúde na Escola às minhas aulas de Ciências, para que as atividades que seriam realizadas não fossem avulsas, ao contrário, que estivessem interligadas, após a entrevista com a Monitora, combinei com ela, para o dia 24 de abril de 2014, um encontro que teve como objetivo fazermos em conjunto um plano de ação de desenvolvimento do tema Dengue com a turma do primeiro ano do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Depois vimos a necessidade de mais um encontro, onde compartilhamos materiais e elegemos dentre eles as atividades que faríamos, esse segundo encontro aconteceu no dia seguinte, 25 de abril de 2014.

O cronograma ficou definido da seguinte forma:

QUADRO 1
Cronograma do plano de ação

Data	Atividade	Responsável
05 de maio	Roda de conversa com os alunos	Monitora do PSE
07 de maio	Retomada do tema e entrega do para-casa	Professora de Ciências
9 e 12 de maio	Correção do para-casa Ensaio da música com os alunos	Professora de Ciências
13 e 14 de maio	Ensaio do teatro Confecção do mural	Monitora do PSE Professora de Ciências
19 de maio	Avaliação escrita e oral dos alunos	Professora de Ciências
21 de maio	Apresentação do teatro	Monitora do PSE e professora de Ciências

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

As atividades foram combinadas de forma que a Monitora e eu, a professora de Ciências da turma, pudéssemos abordar o tema com os alunos.

A seguir descrevo o desenvolvimento do plano de ação.

4.6 As atividades desenvolvidas

4.6.1 Roda de conversa com os alunos

A primeira atividade proposta no plano de ação ficou sob a responsabilidade da Monitora do PSE. Foi realizada no dia 05 de maio, no horário da aula de Ciências.

Com a turma na sala de aula, a Monitora organizou os alunos sentados no chão em rodinha (semicírculo). A rodinha faz parte da rotina da sala de aula, todos os dias, em algum momento, os alunos são reunidos em rodinha para falarmos sobre a dinâmica do dia, ou para uma história, ou para música. A rodinha é uma atividade que se enquadra no perfil da faixa etária da turma. Loureiro e Lima (2013, p. 19) afirmam que “Atividades, mesmo que realizadas em classe, podem criar um ambiente mais adequado ao modo de ser da criança.”

Para essa atividade formulamos em conjunto um guia com perguntas sobre a Dengue para a Monitora fazer aos alunos (APÊNDICE B). As perguntas tiveram o objetivo de levantar a percepção e os conhecimentos prévios que eles tinham sobre o tema.

Ausubel (1963 *apud* PBH, 2010) afirma que o conhecimento prévio influencia significativamente a aprendizagem, pois só podemos aprender a partir daquilo que conhecemos. Portanto, é importante iniciar a atividade com a participação dos alunos, mesmo que as explicações que as crianças apresentem, suas construções próprias, nem sempre coincidam com as científicas (LOUREIRO e LIMA, 2013).

A primeira pergunta foi: *“Algum de vocês sabe o que é Dengue?”*

Algumas das respostas foram as seguintes: *“É uma doença, eu vi na televisão”, “É uma doença”, “É um mosquito”*.

Seguindo o guia, a Monitora questionou: *“Alguém já teve Dengue?”*

Prontamente alguns alunos se manifestaram: *“Minha vó”, “Meu pai”, “Meu vizinho”*. Por tais respostas podemos perceber que a Dengue é uma realidade na comunidade onde os alunos vivem.

A pergunta seguinte foi: *“Como podemos pegar Dengue?”*

Dois alunos responderam: *“Deixando a água parada”, “Se o pernilongo morder a gente”*, e os outros demonstraram concordar com as respostas.

Logo a Monitora perguntou: *“O que a pessoa que tem Dengue sente?”*, para verificar se os alunos conhecem os sintomas da Dengue.

“Ela fica dodói”, “Ela vai pro médico”, “Ela tem que tomar injeção”, “Ela morre”.

Os alunos participaram bastante, demonstrando que, de certa forma, estão inteirados sobre o tema.

Em seguida a Monitora mostrou um panfleto da Dengue, fornecido pela Prefeitura de Belo Horizonte (ANEXO A), e, mostrando as figuras do folheto explicou aos alunos sobre a doença, a forma de contágio e os cuidados para eliminar o mosquito. Em determinados momentos a Monitora explorou as respostas que os alunos tinham dado.

4.6.2 Retomada do tema e entrega do para-casa

A segunda atividade elaborada para a turma ficou sobre a minha responsabilidade. Na aula de Ciências do dia 07 de maio, no momento da rodinha, retomei o tema lendo um poema “Dengue”, da autora Mônica Ferreira, para os alunos (ANEXO B). Nesse dia também entreguei e expliquei o para-casa sobre o combate à Dengue (ANEXO C).

4.6.3 Correção do para-casa

No dia 09 de maio corriji o para-casa com os alunos, mostrando a folha na rodinha instruí “Levanta a mão quem quer falar sobre como combater a Dengue no primeiro desenho?”.

Uma aluna respondeu corretamente apontando o desenho do lixo acondicionado de maneira adequada.

Sobre o segundo desenho um aluno mostrou que era a caixa d’água tampada.

No terceiro desenho, uma aluna mostrou a figura da areia no pratinho da planta.

E no quarto desenho outro aluno mostrou que temos que tirar a água dos pneus e das garrafas.

Reforcei a importância de todos ajudarem a manter as casas livres do mosquito da Dengue, e lembrar os pais a tomarem os cuidados necessários para combater o *Aedes Aegypti*.

4.6.4 Ensaio da música com os alunos

No segundo momento da aula, ainda em rodinha, cantei a música “Como pode um mosquitinho” (ANEXO D) para ensiná-la aos alunos. Expliquei que ensaiaríamos para cantar para a turma do Ensino Infantil. As crianças ficaram bem empolgadas. Como a música tinha uma melodia conhecida, a da música Peixe Vivo, os alunos aprenderam rapidamente e cantaram com empolgação.

4.6.5 Ensaio do teatro

Nas aulas dos dias 13 e 14 de maio a Monitora do PSE chamou alguns alunos da turma para ensaiar o teatro no espaço da biblioteca, usando o roteiro que eu elaborei (APÊNDICE C), para ser adequado à linguagem e idade dos alunos.

Os sete alunos foram pré-selecionados por mim por serem mais desinibidos e terem um tom de voz mais adequado para esse tipo de apresentação. Eles ensaiaram e representaram os seguintes personagens: Larva, Pupa, Mosquito da Dengue, Menino, Menina, Agente de Saúde e médico.

Expliquei aos alunos que o teatro seria apresentado para a turma do Ensino Infantil e que todos os outros alunos, além de assistir ao teatro, participariam apresentando a música. A seguir alguns registros dos ensaios.



FIGURA 2 – Registros dos personagens do teatro

- a) Pupa
- b) Larva
- c) Mosquito e Menina
- d) Médico, agente de saúde e menino

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

4.6.6 Confeção do mural

Os alunos que permaneceram na sala, enquanto os demais ensaiavam o teatro, ajudaram a colorir alguns desenhos que seriam usados no mural do pátio, para comunicar a toda a comunidade da escola a forma de combater a Dengue. No dia 14 de maio montamos, alunos, eu e a Monitora, o mural.

A seguir alguns registros:

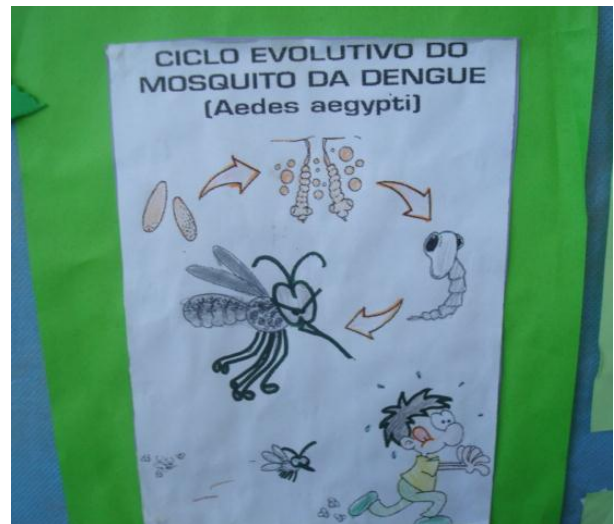


FIGURA 3 – Registros do mural
a) Formas de prevenção
b) A escola no combate à Dengue
c) Ciclo evolutivo do mosquito

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

4.6.7 Avaliação escrita e oral dos alunos

No dia 19 de maio fiz uma atividade de avaliação escrita e oral com os alunos (APÊNDICE D). A atividade tinha duas perguntas de múltipla escolha que li, expliquei na sala de aula e dei um tempo para os alunos responderem. A terceira questão pedia que os alunos desenhassem as três fases do ciclo de vida do mosquito. Depois recolhi os trabalhos e corrigi.

Abaixo alguns exemplos dos desenhos que os alunos fizeram:

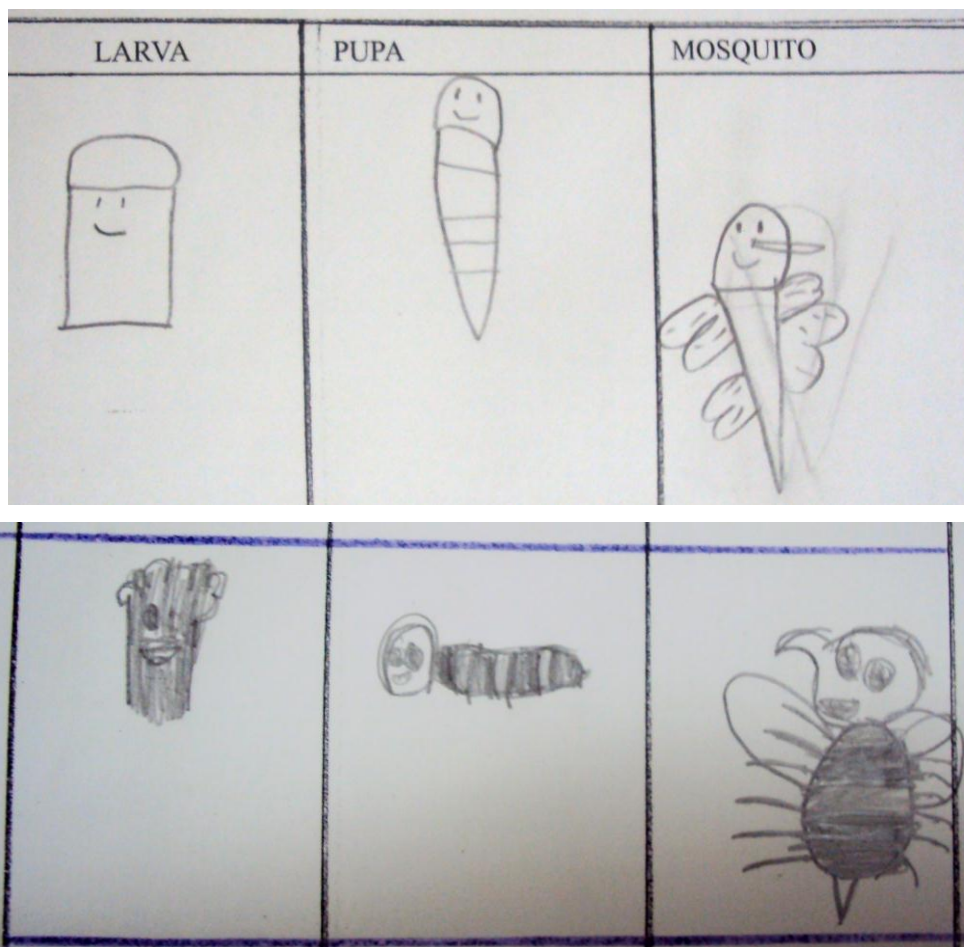


FIGURA 4 – Registro dos desenhos de dois alunos
Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados da avaliação foram tabulados:

QUADRO 2

Tabulação dos resultados da avaliação.

	Nº de acertos	Nº de erros
Questão 1	19	4
Questão 2	21	2
Questão 3	23	0
Total	23 alunos	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

4.6.8 Apresentação do teatro

No dia 21 de maio, como combinado com a professora de uma das turmas da Educação Infantil, os alunos apresentaram no espaço da biblioteca o teatro e a música ensaiados.

As duas turmas demonstraram bastante empolgação.

A seguir um registro da apresentação.



FIGURA 5 – Registro da apresentação do teatro

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

5. CONCLUSÕES

As respostas dadas pelos alunos na primeira atividade, na rodinha com a Monitora, revelaram que eles já tinham várias informações sobre o tema, talvez fruto das próprias campanhas desenvolvidas pela Prefeitura de Belo Horizonte e veiculadas na mídia, uma vez que o combate à Dengue é importante e um tema recorrente ano após ano.

Algumas respostas, naquele primeiro momento, foram dadas com base no senso comum, como, por exemplo, a Dengue “é um mosquito”, ou a transmissão da Dengue se dar pelo fato de “deixar água parada”, ou um dos sintomas que a pessoa infectada tem é ter “que tomar injeção”. Por essas respostas podemos perceber que as crianças ainda não tinham domínio do conteúdo.

Já com a avaliação escrita e oral pude perceber uma evolução do conhecimento dos alunos, com o desenvolvimento das atividades seguintes, e quantificá-lo na avaliação escrita. 82% dos alunos acertaram a questão referente às fases do mosquito *Aedes Aegypti*, 91% acertou a questão sobre a forma de contágio da doença e 100% dos alunos soube representar através de desenhos as fases de vida do mosquito.

No primeiro ano do primeiro ciclo do Ensino Fundamental é importante reforçar o ensino de um mesmo tema através de diferentes abordagens. Por isso o plano de ação elaborado teve diversas atividades que contemplavam o tema de formas variadas. O próprio ensino em si é também reforçado à medida que os alunos avançam na sua formação, e os conteúdos e as formas de abordagem vão se complexificando.

Portanto, as atividades lúdicas desenvolvidas, além de despertar o interesse das crianças, serviram também de reforço ao ensino, uma vez que as informações sobre Ciências estão também presentes nas diversas mídias. O papel da escola “envolve utilizar a educação escolar como momento de formação de um cidadão com capacidade de analisar criticamente a realidade em que está inserido, incluindo os aspectos referentes aos conhecimentos científicos e tecnológicos” (BORGES, 2012).

Refletindo sobre as respostas dadas pela Monitora na entrevista, percebo que algumas professoras da Escola ainda não compreendem a função da Monitora e a importância da sua presença na Escola, nem o potencial do Programa.

Uma coisa que deveria ser feita nesse sentido é uma reunião mostrando alguns exemplos de parceria bem-sucedida e as contribuições que tal parceria pode trazer à prática das professoras, da Monitora e ao ensino aos alunos.

Percebo também que a Monitora compreende a responsabilidade de desenvolver o papel de integrar as equipes do Centro de Saúde e da Escola, e que entende quais são as suas atribuições e quais não são. Quando a Monitora citou que não tem o papel de enfermeira, que não está ali para atender casos nem dos alunos nem dos funcionários da Escola, ela demonstra isso.

Consta no material da Secretaria Municipal de Saúde (PBH, 2013) esclarecimentos a esse respeito, logo podemos inferir que é comum essa confusão nas escolas onde o Programa é desenvolvido, e que repassar tal informação é pertinente.

Pela resposta da Monitora com relação ao apoio que as professoras dão ou não ao seu trabalho, fica demonstrado como a presença da professora responsável pela turma no momento da atividade é essencial para o controle da disciplina dos alunos e para o sucesso da ação.

Assis e colaboradores (2013) já haviam identificado o pouco ou nenhum envolvimento dos demais membros da comunidade escolar, delegando a participação apenas aos alunos. E afirmam que “a compreensão das percepções e conhecimentos de profissionais de saúde e de professores é fundamental, pois a estruturação das ações nos setores da educação e da saúde, passa obrigatoriamente por esses sujeitos” (p. 148). Por isso é importante salientar a importância da participação dos professores nas atividades realizadas pelo PSE, não apenas para “controlar” a disciplina da turma, mas também para oportunizar que aprendam sobre os temas, que possam dar prosseguimento aos conteúdos, trabalhando-os com propriedade.

Também quando a Monitora citou que algumas professoras dão continuidade à abordagem do tema por ela trabalhado, em outros momentos, revela que a complementação do ensino com outras atividades relacionadas ao tema são bem vindas, assim como também a própria atividade do Programa pode complementar um tema já trabalhado pela Escola.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento do plano de ação, os alunos se envolveram efetivamente durante as atividades demonstrando grande interesse na abordagem lúdica do tema Dengue.

Posso avaliar que, ao final das atividades, eles desenvolveram os seguintes conteúdos:

- Atitudinais: respeito, responsabilidade e cooperação;
- Procedimentais: registro através de desenhos, interpretação de imagens, falar em público; e,
- Conceituais: ciclo evolutivo do mosquito, contágio, sintomas e prevenção da Dengue.

Percebi que, após as atividades, os alunos compreenderam a importância do trabalho em conjunto para as ações de combate à Dengue, demonstrando atitude de cooperação e compaixão. Demonstraram também a intenção de zelar pelo ambiente da escola e de casa no que diz respeito a acondicionar o lixo corretamente e não deixar água parada. Os alunos também conseguiram se posicionar diante das discussões, relatando uma disposição para agir no enfrentamento à Dengue.

Como professora de Ciências responsável pela turma, percebi o valor da integração do PSE nas práticas de ensino de Ciências. O Programa tem potencial para contribuir para a aprendizagem que resulta em conhecimentos e habilidades para a formação integral dos alunos. E a integração entre o PSE e a escola possibilita a formação para a cidadania.

As ações desenvolvidas e analisadas para a presente pesquisa reforçaram a importância da ação conjunta e bem articulada entre a prática da professora da escola e a da Monitora do PSE na Escola. O fato de ter uma outra pessoa em contato com os alunos, na sala de aula, introduzindo o tema despertou a curiosidade e incitou a participação da turma. Os alunos ficaram empolgadas com o ensaio do teatro, principalmente porque a proposta foi de que apresentassem para outra turma.

Foi interessante ver que se sentiam e que estavam aptos a repassar o que tinham aprendido para outros.

Pude avaliar que o objetivo de ressaltar a prevenção à Dengue através da conscientização sobre a importância da eliminação dos focos do mosquito *Aedes Aegypti* foram alcançados nas atividades. As crianças são um importante canal de comunicação entre a escola e a família e através delas poderemos alcançar também as famílias delas, em um esforço de colaborar para evitar a propagação da Dengue na região onde a Escola está situada.

É sempre importante reforçar o ensino do tema Dengue na sala de aula, pois se todos já tivessem o conhecimento e cooperassem colocando-o em prática, se estivessem engajados no combate ao mosquito, a incidência de casos de Dengue que vem ocorrendo na comunidade do bairro e afetando funcionários e alunos da própria Escola seria menos expressiva. Portanto, ressaltamos os cuidados básicos no combate da infestação do mosquito. Através do teatro e da música o conteúdo pôde ser abordado de forma lúdica, o que certamente contribuiu para sua apropriação.

Com base na análise das atividades desenvolvidas com a Monitora do PSE, percebo que a parceria entre a Escola que trabalho e o Programa reforça e complementa o ensino de Ciências no primeiro ano do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. O Programa por si só tem potencial para contribuir, mas quando é desenvolvido como complemento do ensino, e o ensino é complementado pelo Programa, os seus resultados tendem a ter mais repercussão e serem mais efetivos. Assis e colaboradores (2013, p. 146) alertam que “há ausência de articulação entre profissionais de saúde e os de educação para estruturação das ações (...), sendo que esse planejamento deveria se processar de forma mais integrada”.

Outras pesquisas a esse respeito devem ser incentivadas, pois é sempre pertinente investigar o processo de integração entre a Saúde e a Escola, a evolução do Programa Saúde na Escola e as contribuições que ambos podem trazer às práticas dos professores dos diversos níveis de ensino.

O ensino de Ciências deve se dar de forma que incentive a curiosidade e explore o cotidiano dos alunos. A simples memorização de fatos e dados, a “decoreba”, reflete

a concepção enciclopédica e expositiva do conteúdo. Essa visão precisa ainda ser superada em muitas práticas de ensino, para que seja sobreposta pela visão de que os alunos são sujeitos capazes de relacionar o ensino com a sua realidade, elaborando perguntas sobre o tema e buscando explicações para as mesmas, de forma que exercitem a curiosidade pelo processo de busca/descobrimto e que a aprendizagem seja efetiva e integrada.

Para o ensino eficaz de Ciências práticas que favoreçam a aprendizagem significativa do conhecimento historicamente acumulado são essenciais, e tais práticas devem levar em consideração as estruturas de conhecimento envolvidas no processo de ensino e aprendizagem: do aluno, do professor, da Ciência (BRASIL, 2000).

A integração entre Saúde e Escola possibilita a educação para a cidadania e prepara para a vivência em um mundo cada vez mais científico e tecnológico. Concluindo, o Programa Saúde na Escola tem potencial para contribuir para a aprendizagem que resulte em conhecimentos e habilidades significativas para a formação integral dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Sheila Soares de; PIMENTA, Denise Nacif; SCHALL, Virgínia Torres. Conhecimentos e práticas educativas sobre dengue: a perspectiva de professores e profissionais de saúde. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte, v. 15, n. 01, p. 131-153, jan-abr. 2013.

BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo. Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental: fundamentos, história e realidade em sala de aula IN: *Conteúdos e Didática de Ciências e Saúde*. V. 10, D23, 1a ed. 2012. São Paulo: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Graduação em Pedagogia, UNESP/UNIVESP 2012. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/47357>>. Acesso em: 27 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Ciências naturais*. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. 2007. *Decreto presidencial nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>. Acesso em: 17 ago. 2014.

_____. 2013. Portal da Saúde. *Casos de Dengue*. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/31/Dengue-classica-at---2013.pdf>>. Acesso em 14 ago. 2014.

_____. 2014. Portal da Saúde. *Boletim Epidemiológico*. v. 45, n. 19. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/agosto/25/BE-2012-45--19----Dengue--SE32-.pdf>>. Acesso em 14 ago. 2014.

_____. Ministério da Educação. *Programa saúde na escola*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=14578:programa-saude-nas-escolas&Itemid=817>. Acesso em: 17 ago. 2014.

DAB. Portal do Departamento de Atenção Básica. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>>. Acesso em 20 de maio de 2015.

FERREIRA, Efigênia Ferreira e. *Promoção da saúde na escola: diálogos da saúde com a educação*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.

FIGUEIREDO, Tulio Alberto Martins; MACHADO, Vera Lúcia Taqueti; ABREU, Margaret Mirian Scherrer de. A saúde na escola: um breve relato histórico. *Ciência & saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.15, n. 2, Mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000200015&script=sci_arttext>. Acesso em: 11 ago. 2014.

FRANÇA, Eliane Soares. *Diferenças na sala de aula de ciências: conhecendo as práticas de professoras do Ensino Fundamental*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

IBGE. *Censo 2010*. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/pt/>>. Acesso em 01 ago. 2014.

LIMA, G. Z. *Saúde escolar e educação*. São Paulo: Cortez, 1985.

LOUREIRO, Mairy Barbosa; LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro. Conversando sobre o ensino de Ciências com as professoras. IN: LOUREIRO, Mairy Barbosa; LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro. *Trilhas para ensinar ciências para crianças*. 1 ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2013. p. 13-43.

MACIEL, Ethel Leonor Noia; OLIVEIRA, Carla Braga; FRECHIANI, Janaína Menezes; SALES, Carolina Maia Martins; BROTTTO, Leia Damasceno de Aguiar; ARAÚJO, Maristela Dalbello. Projeto aprendendo saúde na escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. *Ciência & saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.15, n. 2, Mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000200014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 11 ago. 2014.

MINAS GERAIS. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. *Of.90/2013*. Coordenação das Ações Intersetoriais. Secretaria Municipal de Educação. Ref.: Atribuições dos Assistentes de Apoio ao PSE das escolas. Belo Horizonte, 15 de outubro de 2013.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. 2014. *Dengue: aspectos gerais*. Disponível em: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pIdPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=saude&tax=16015&lang=pt_BR&pg=5571&taxp=0&>. Acesso em 11 ago. 2014.

_____. *Programa Saúde na Escola promove valorização da saúde em prol do desenvolvimento dos alunos de BH*. Publicado em 07/08/2013 18:28:01. Portal da PBH. Disponível em: <<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/noticia.do?evento=portlet&pAc=not&idConteudo=118380&pIdPlc=&app=salanoticias>>. Acesso em 27 out. 2014.

_____. Secretaria Municipal de Saúde / Secretaria Municipal de Educação. Distrito Sanitário Nordeste / GERED-GERBES. *Programa Saúde na Escola – PSE*. Power Point de apresentação, 2013.

_____. *Programa Saúde na Escola PSE – Ações de Promoção da Saúde: Guia do Programa Saúde na Escola – PSE para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde em Belo Horizonte*. Belo Horizonte: PBH, 2012.

_____. *Desafios da formação: Proposições curriculares - Ensino Fundamental Ciências*. Secretaria Municipal de Educação, Prefeitura de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 2010.

PORTAL EDUCAÇÃO. *Metodologia científica: tipos de pesquisa*. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/50264/metodologia-cientifica-tipos-de-pesquisa#ixzz3bXPPhVGp>>. Acesso em 01 de maio de 2015.

REDE BRASILEIRA DAS CIDADES EDUCADORAS. Carta das Cidades Educadoras: Proposta definitiva, novembro de 2004. *Cadernos CENPEC Pesquisa e Ação Educacional*. v. 1, n. 1, p. 156-161 (2006). Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/165/194>>. Acesso em 17 ago. 2014.

SITE DA DENGUE. AJA BRASIL. Disponível em: <<http://www.dengue.org.br/index.html>>. Acesso em 11 ago. 2014.

SOUZA, João Batista de. Bairros de Belo Horizonte. *Bairros da Região Nordeste*. 2014. Disponível em: <<http://bairrosdebelohorizonte.webnode.com.br/bairros%20da%20regi%C3%A3o%20nordeste/>>. Acesso em 06 de out. 2014.

VARELLA, Drauzio. *Dengue*. Disponível em: <<http://drauziovarella.com.br/drauzio/artigos/dengue-2/>>. Acesso em 11 ago. 2014.

APÊNDICE A – Roteiro para a entrevista com a monitora do PSE

Qual é o seu nome completo?

Qual a sua função?

Quantos anos você tem?

Qual é a sua formação?

Descreva, com poucas palavras em que consiste seu trabalho no PSE.

Quais são as principais dificuldades encontradas por você na execução do seu trabalho?

As professoras costumam participar das atividades que você realiza? Como?

Na sua opinião, você contribui para o ensino de Ciências na escola?

Como são definidos os temas a serem trabalhados no Programa?

APÊNDICE B – Guia de perguntas elaborado para a rodinha

Algum de vocês sabe o que é Dengue?

Alguém já teve Dengue?

Como podemos pegar Dengue?

O que a pessoa que tem Dengue sente?

APÊNDICE C – Roteiro do Teatro



Dengue: uma luta de todos nós

Material necessário: Fantasia ou fantoche de mosquito, fantoche de larva, fantoche de mosquitinho.

Menina: A Dengue é perigosa e pode até matar.

Menino: Olha o mosquito da Dengue ele quer chegar.

Pai: Mas só vai conseguir se você não se prevenir.

Médico: Dor de cabeça e febre, manchas na pele e suor, sintomas da Dengue eles são. Devemos nos tratar.

Agente Comunitário de Saúde: Tampar as caixas d'água, garrafas e latas virar, dos pratinhos de plantas a água tirar, e ele não vai chegar.

Mãe: Limpe bem seu quintal, não deixe a água empoeçar, e só assim você irá a Dengue evitar!

APÊNDICE D – Atividade avaliativa

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO

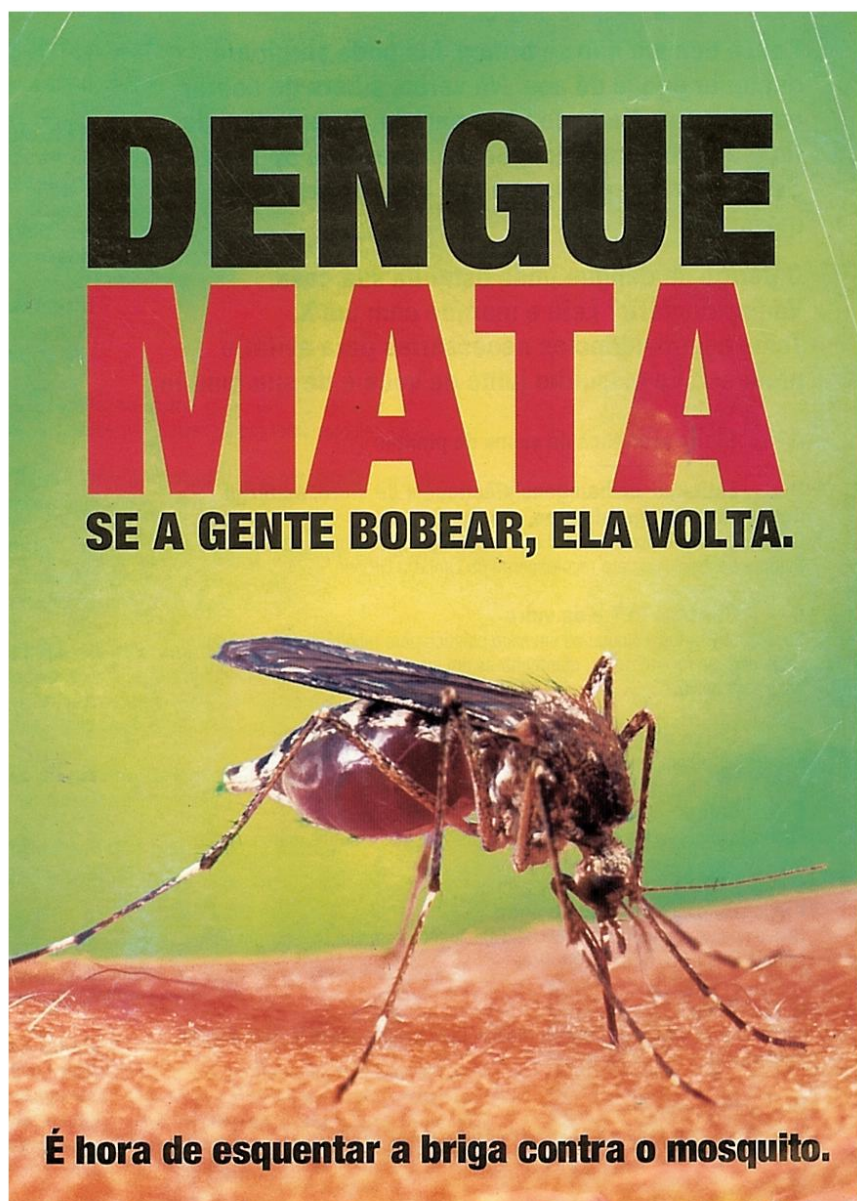
PROFESSORA GLAUCILENE

ALUNO: _____

- 1) QUAIS SÃO AS TRÊS FASES DO MOSQUITO DA DENGUE? MARQUE UM X NA RESPOSTA CERTA.
- A) MOSQUITO, PUPA E LARVA
 - B) LARVA, PUPA E MOSQUITO
 - C) VERME, LARVA E MOSQUITO
- 2) MARQUE UM X NA ALTERNATIVA QUE APRESENTA A FORMA DE CONTÁGIO DA DENGUE:
- A) ESPIRROS
 - B) CONTATO COM O DOENTE
 - C) PICADA DO MOSQUITO INFECTADO
- 3) DESENHE AS TRES FASES DO MOSQUITO:

LARVA	PUPA	MOSQUITO

ANEXO A – Folder utilizado pela Monitora do PSE (capa)



Com a dengue não se brinca. Ela pode surgir em qualquer época do ano. No verão, é hora de dobrar os cuidados. Nada de água parada. A gente tem de ficar atento para a dengue não virar uma epidemia. Saiba aqui como deixar a sua casa protegida do mosquito.

O perigo da dengue pode estar na sua casa. Vamos conferir? Leia e marque com um X. Tome as providências necessárias para evitar a presença do mosquito junto de você e de sua família.

- A - Retire pratinhos de vasos de plantas**
- B - Latínhas, embalagens plásticas e de vidro, material descartável em geral (copo, etc.)**
Coloque tudo em saco plástico. Feche bem. Mantenha sempre a lixeira tampada. Sempre ponha o lixo para recolhimento da Limpeza Urbana.
- C - Garrafas PET e de vidro**
Se não for usá-las, coloque-as em saco plástico para recolhimento da Limpeza Urbana. Caso for utilizá-las, mantenha-as em local coberto, secas e sempre de boca para baixo.
- D - Caixa d'água, cisterna e poço**
Mantenha-os sempre bem fechados.
- E - Calha**
Confira sempre se ela está entupida e remova folhas e outros materiais que possam impedir o escoamento da água.
- F - Tonel e depósito de água**
Lave as paredes internas com bucha e sabão toda semana. Eles devem ficar sempre tampados. Não use plástico.
- G - Pneu**
Entregue-o ao serviço de Limpeza Urbana. Caso precise mantê-lo, guarde-o em local coberto.
- H - Piscina**
Trate a água com cloro e limpe a piscina uma vez por semana.



I - Laje
Retire ou escoe a água acumulada.

J - Todo tipo de ralos
Confira se há entupimento. Se houver, providencie o imediato reparo. Se não estiver em uso, mantenha-o fechado.

K - Vasilhame para água de animais domésticos
Lave-o com bucha e sabão em água corrente pelo menos uma vez por semana.

L - Vaso sanitário
Deixe a tampa sempre fechada. Em banheiro sem uso, dê descarga uma vez por semana.

M - Cacos de vidro no muro
Quebrar ou vedar com cimento aqueles que possam acumular água.

N - Bandeja externa de geladeira e ar-condicionado.
Retire sempre a água. Lave-a com água e sabão.

O - Bromélias e outras plantas que possam acumular água
Caso você tenha bromélias em casa ou no quintal, retire a água acumulada nas folhas após as chuvas ou quando regá-las.

P - Lago, cascata e espelho d'água decorativo
Mantenha-os sempre limpos. Trate a água com cloro na proporção de uma colher de sopa por litro d'água. Se você cria peixes, prefira os guppy, beta e tilápia, porque eles se alimentam de larvas.

Q - Suporte de garrafa de água mineral
Lave-o bem sempre que for trocar o galão.

R - Materiais em uso e que possam acumular água
Seque todos e guarde-os em local coberto.

S - Quintal
Mantenha o seu quintal sempre limpo e livre de qualquer material que possa se tornar um foco da dengue (sacos plásticos; tampas de garrafas, casca de ovos e embalagens em geral).

T - Canteiro de obra
Vede totalmente as caixas d'água e cisternas. Esvazie e lave uma vez por semana os tanques que contêm água. Mantenha as caixas com água para assentamento de azulejos sempre cobertas. Seque o poço do elevador e as telas uma vez por semana. Fure e remova da construção latas e latões.



Folder utilizado pela Monitora do PSE (contracapa)

FIQUE ATENTO AOS SEGUINTE SINTOMAS

- Dor de cabeça, nos olhos e no corpo
- Febre
- Manchas vermelhas no corpo
- Desânimo
- Sangramentos de boca, nariz e outros

**Procure imediatamente o centro de
saúde mais próximo e nunca tome
medicamentos por conta própria.**



**PREFEITURA DE
BELO HORIZONTE**

**PARA INFORMAÇÕES,
LIGUE SUS-BH:
3277-7722**

ANEXO B – Poema



DENGUE

MÔNICA FERREIRA

FIQUE ATENTO AMIGUINHO
VAMOS TODOS ESCUTAR
O MOSQUITO DA DENGUE
ESTÁ PRONTO PARA ATACAR.


NO PNEU, GARRAFA VELHA,
ÁGUA LIMPA E PARADA É
QUE MORA O PERIGO E QUE
A FÊMEA DEIXA A LARVA.

AGORA AMIGUINHOS
VAMOS JUNTOS COMBATER
O MOSQUITO DA DENGUE
PARA NINGUÉM ADOECER.

ELE É MUITO PERIGOSO
E PODE ATÉ MATAR, MAS
COM OS AGENTES DA DENGUE
VAMOS TODOS COLABORAR E
LOGO, LOGO COM O MOSQUITO
ACABAR.




ANEXO C – Para-casa



PINTANDO E COMBATENDO

PINTE EM CADA FILEIRÁ.A CENA QUE DEMONSTRA ATITUDES DE COMBATE À DENGUE.



The grid contains 12 illustrations:

- 1. A trash bin and a tied plastic bag.
- 2. A boy watering plants in pots.
- 3. A girl tending to flowers in a garden.
- 4. Two boys planting small trees.
- 5. A boy watering plants in pots.
- 6. A large, empty ceramic pot.
- 7. A boy watering a large potted plant.
- 8. A boy painting a fence.
- 9. A woman and a man at a table, possibly a market stall.
- 10. A man watering a plant in a garden.
- 11. A water tap with water flowing and a brush nearby.
- 12. A man carrying a large basket of plants.

TODOS JUNTOS NO COMBATE À DENGUE.

ANEXO D – Música Como pode um mosquitinho

(com a melodia da música Peixe Vivo)

Como pode um mosquitinho
Fazer tanta confusão (BIS)

Refrão:

Vamos todos combater, vamos todos combater
Essa Dengue, essa Dengue, essa Dengue, meu irmão. (BIS)

Todo povo da cidade
Pode se contaminar
Garrafas e latas velhas
E pneus eliminar.

Vamos logo, minha gente
Vamos logo trabalhar
Com o mosquito da Dengue acabar!